

BEN E VIRGINIA

Gwyn Williams

Em 1904, um acampamento de engenheiros civis foi montado na estrada de ferro próxima a Knoxville, Tennessee.

O acampamento da L & N tinha tendas para os homens, uma fogueira, um bom cozinheiro e o mais moderno equipamento topográfico disponível. Na verdade, trabalhar como jovem engenheiro civil para uma ferrovia, na virada do século, só tinha uma desvantagem: a falta de moças.

Benjamin Murrell era um desses engenheiros. Alto, reservado, com senso de humor e sensibilidade, Ben gostava do estilo de vida nômade. Sua mãe morreu quando ele tinha 13 anos, e essa perda prematura o fez tornar-se solitário.

Como todos os outros homens, Ben, às vezes, desejava ter a companhia de uma jovem, mas esses pensamentos ficavam somente entre ele e Deus. Em um dia especial, na primavera, uma maravilhosa notícia circulou pelo acampamento: a cunhada do chefe estava chegando para uma visita!

Os homens só sabiam três coisas sobre ela: tinha 19 anos, era solteira e bonita. Lá pelo meio da tarde, não se falava em outra coisa. Os pais estavam enviando a moça para lá a fim de que ela fugisse da epidemia de febre amarela, que assolava o sul do país.

Ela ficaria ali por três dias.

Alguém encontrou uma ferrotipia [fotografia positiva feita sobre uma fina chapa de ferro, com a superfície escurecida] da moça, que foi passada de mão em mão por todo o acampamento à vista com seriedade e aprovação.

Ben observou a preocupação de seus amigos com um sorriso maroto. Ele caçoou dos companheiros pela tolice. Afinal, era uma garota que nunca tinham visto.

- Olhe para ela, Ben. Dê só uma olhada e diga que não está interessado - um dos homens retrucou.

Ben somente sacudiu a cabeça e saiu rindo.

Nos dois dias que se seguiram, os engenheiros do acampamento L & N não conseguiram se concentrar. O trem chegaria no sábado de manhã, e eles discutiram o plano detalhadamente:

de banho tomado, cabelos cheios de brilhantina e esticados para trás, todos estariam lá para esperar o trem e dar as boas-vindas à jovem. Ela olharia a multidão e escolheria o mais bonito de todos para ser seu namorado. Que o melhor vença, eles decidiram. E cada um estava determinado a ser o vencedor.

Os homens estavam tão preocupados que não viram a expressão de Ben ao pegar, pela primeira vez, a foto de Virginia Grace.

Não notaram a maneira como ele segurou a foto em suas mãos, como se fosse um tesouro; também não perceberam que ele ficou, por muito tempo, olhando fixamente para ela. Eles nem repararam na expressão de seu rosto quando contemplou sua delicada beleza e, em seguida, levantou os olhos e viu o acampamento cheio de rivais. Tampouco perceberam

quando Ben entrou em sua barraca, pegou uma mochila e deixou o acampamento, assim que o sol começou a se pôr desaparecendo atrás de uma montanha.

Na manhã seguinte, bem cedo, todos os homens do acampamento estavam reunidos na estação de trem. A família de Virginia, que tinha ido buscá-la, esforçava-se para não rir. Tinham cortes no rosto, já que estavam desacostumados a se barbear. A combinação de colônias baratas que exalavam era quase insuportável. Vários homens tinham parado pelo caminho para apanhar um buquê de flores silvestres.

Finalmente, o apito foi ouvido, e o tão esperado trem chegou na estação. Quando a delicada jovem apareceu na plataforma, um suspiro coletivo escapou dos pretendentes. Era muito mais bonita do que imaginavam. De repente, o coração daqueles homens afundou em desespero coletivo: ali estava, de braços dados, com ar de proprietário e um sorriso que ia de orelha a orelha, Benjamin Murrell. A maneira como a moça inclinava-se e sorria para ele demonstrou que qualquer esforço seria em vão.

_ Como você conseguiu isso? - mais tarde seus amigos quiseram saber.

_ Bem - ele respondeu -, eu sabia que não teria a mínima chance com todos vocês por perto. Tinha que chegar a ela primeiro, se quisesse sua atenção. Por isso, andei até a penúltima estação, esperei pelo trem e apresentei-me como um membro do comitê de boas-vindas.

_ Mas a estação mais próxima está a 27 quilômetros daqui! alguém deixou escapar.

_ Você andou 27 quilômetros para esperar o trem? Isso levaria a noite toda!

- Foi o que fiz - ele afirmou.

Benjamin cortejou Virginia Grace e, em pouco tempo, estavam casados. Criaram cinco filhos e sepultaram um, de 12 anos.

Acho que não tentaram construir um romance eterno, do tipo que algumas revistas femininas descrevem. Não tinham encontros nas noites de sexta-feira. Na verdade, Ben passava tanto tempo no meio do mato trabalhando como engenheiro que só foi conhecer uma de suas filhas quando a garotinha já tinha completado um mês de vida. Ben não levava Virginia a restaurantes caros, e o presente mais romântico que ele deu a ela foi um pote de azeitonas. Se Virginia comprou, alguma vez na vida, uma camisola atraente para seduzi-lo, é um segredo que foi enterrado com ela até o dia de hoje.

O que eu sei é que eles construíram juntos um relacionamento de fidelidade, consideração e senso de humor, criando os filhos no conhecimento e no amor do Senhor e amando um ao outro em qualquer circunstância. Sou um dos bisnetos de Benjamin e Virginia. Infelizmente, ele morreu quando eu era bebê e não tenho lembranças dele. Nana (Virginia) morreu quando eu tinha 12 anos e ela, 85. Quando a conheci, era uma senhora enrugada que precisava de ajuda para andar. Usava um andador, e suas costas eram encurvadas por causa de osteoporose. Suas juntas doloridas ficavam inchadas devido à artrite, e sua vista embaçava em razão de um princípio de glaucoma. Algumas vezes, seus olhos brilhavam e dançavam com a vivacidade da garota que meu bisavô

conheceu. Isso acontecia especialmente quando ela contava sua história favorita: como tinha sido bonita e como todo um acampamento foi esperar pelo trem em que estava, disputando sua atenção. Era também a história de como um homem andou 27 quilômetros, durante toda a noite, para ter a chance de encontrar a mulher de seus sonhos e de pedi-la em casamento.